About bicycle trips, semioses & cycle tourism narratives

Sobre viajes en bicicleta, semiosis y narrativas de cicloturismo

Sobre viagens de bicicleta, semioses & narrativas cicloturísticas

Demétrio de Azeredo Soster

Work Group Circulates: discursivities
Grupo de Trabalho Circulação: discursividades

IV **Seminário** Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

The article has two purposes:

a) reflect on the emergence of what we call **CYCLOTURISTIC SEMIOSIS**,

b) to understand, even if only in an informal way, how these semioses structure **CYCLOTURISTIC NARRATIVES.**

Semioses are interdiscursive networks for the production of meaning, that is, meanings that emerge from complex socio-technical-discursive relations.

Cycling tourism has to do with the use of the bicycle for tourism or entertainment purposes..

São dois os propósitos do artigo:

a) refletir sobre a emergência do que chamamos de **SEMIOSES CICLOTURÍSTICAS**,

b) compreender, ainda que indicialmente, como estas semioses estruturam **NARRATIVAS CICLOTURÍSTICAS**.

Semioses são redes interdiscursivas de produção de sentido, ou seja, sentidos que emergem a partir de complexas relações sócio-técnico-discursivas.

Já **cicloturismo** tem a ver com o uso que se faz da bicicleta para fins turísticos ou de entretenimento



CYCLOTURISTIC SEMIOSES are, therefore, interdiscursive networks of production of meaning that are established when cyclists use their bicycles to travel, meet places, meet people and report, before, during or after travel, their experiences on devices such as books, websites, social networks, podcasts, videocasts, documentaries etc.

CYCLOTURISTIC NARRATIVES, on the other hand, are reports that, by their nature, structure, based on bicycle trips, what we call, with Motta (2012, 2013), the “meaning of life”, as, when representing what is lived, they give meaning and lend meaning to the same

SEMIOSES CICLOTURÍSTICAS são, portanto, redes interdiscursivas de produção de sentido que se estabelecem quando ciclistas se utilizam de suas bicicletas para viajar, conhecem lugares, encontram pessoas e relatam, antes, durante ou depois das viagens, suas vivências em dispositivos como livros, sites, redes sociais, podcasts, videocasts, documentários etc.

Já **NARRATIVAS CICLOTURÍSTICAS** são relatos que, por sua natureza, estruturam, a partir de viagens de bicicleta, o que chamamos, com Motta (2012, 2013), de “sentido da vida”, à medida que, ao representar o vivido, dão sentido e emprestam significação ao mesmo



If, on the one hand, it is the transformation of the reports into **MEDIA PHENOME**NA that structurally lends them a certain discursive linearity - referential writing, in the first person, factual character, etc. - what we have, in the end, as we said, is the emergence of identifiable narrative models as such.

Why? Because they are thus transformed into narrative structures, which, in turn, "(...) do not simply represent reality, in a referential way: they present and organize the world, they help man to constitute human realities" (MOTTA, p. 30, 2012)

Se, de um lado, é a transformação dos relatos em **FENÔMENOS MIDIÁTI**COS que lhes empresta, estruturalmente, certa linearidade discursiva – escrita referencial, em primeira pessoa, caráter fático etc. – o que se tem, ao fim, como dissemos, é a emergência de modelos narrativos identificáveis como tal.

Por quê? Porque se transformam, dessa forma, em estruturas narrativas, que, por sua vez, “(...) não representam simplesmente a realidade, de forma referencial: elas apresentam e organizam o mundo, ajudam o homem a constituir a realidades humana” (MOTTA, p. 30, 2012)



The approach suggests that we are considering the bicycle, here, therefore, rather a media phenomenon, therefore affected by the symbolic expressive plane, which is a technical object, referring to its use (tourism, work, etc.).

A abordagem sugere que estamos considerando a bicicleta, aqui, portanto, antes um fenômeno midiático, afeita, portanto ao plano expressivo simbólico, que objeto técnico, referente ao uso que se faz dela (turismo, trabalho etc).

It is to say, in other words, that our object is, rather, what emerges from the reports that are made of bicycle trips, in spite of the device where they are transmitted, and the language that they use, that necessarily the technology “bicycle” and the technique necessary for its use, whatever it may be.

É dizer, por outras palavras, que nosso objeto são, antes, o que emerge dos relatos que se faz das viagens de bicicleta, à revelia do dispositivo onde são veiculados, e da linguagem que se utilizem, que necessariamente a tecnologia “bicicleta” e a técnica necessária a seu uso, seja ele qual for.



Thinking about semioses in this perspective implies, on the one hand - an eye on Peirce's semiotics, which inspired Verón, in considering that we are talking about complex processes of production of meanings that occur under very specific conditions of circulation.

With Verón (2013) we learned that the constitution of objects occurs, on the one hand, through conditions and grammars of production, related to the properties of these objects; and, on the other, for grammars and conditions of recognition, linked to collectives of individual actors; therefore of a plural nature of non-linear.

Pensar as semioses nesta perspectiva implica, de um lado – um olho na semiótica de Peirce, que inspirou Verón, em considerar que estamos falando de complexos processos de produção de sentidos que se dão em condições muito especificas de circulação.

Com Verón (2013) aprendemos que a constituição dos objetos se dá, de um lado, por meio de condições e gramáticas de produção, afeitas às propriedades destes objetos; e, de outro, por gramáticas e condições de reconhecimento, ligadas a coletivos de atores individuais; portanto de natureza plural de não linear.



Our analytical cut are reports collected in an indicative way in which the referred narratives are found, which suggests the use of qualitative methodology.

The approach will allow us to observe, on the analyzed surfaces, what Demo (2000) calls “the subjective side of the phenomena”.

That is, more than records of experiences, the essence of the lived; which, once considered discursively, transform statements into data that can be interpreted.

Nosso recorte analítico são relatos coletados de forma indiciática em que as referidas narrativas são encontradas, o que nos sugere o uso de metodologia de natureza qualitativa.

A abordagem permitirá observar, nas superfícies analisadas, o que Demo (2000) chama de “o lado subjetivo dos fenômenos”.

Ou seja, mais que registros de vivências, a essência do vivido; que, uma vez considerados discursivamente, transformam depoimentos em dados passíveis de interpretação.

